

**NOVAS METODOLOGIAS NA FORMAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA
EXPERIÊNCIA DISCENTE**

**NEW METHODOLOGIES IN PERMANENT TRAINING IN HEALTH: A STUDENT
EXPERIENCE**

Adriane das Neves Silva
Mestre pela Universidade Federal Fluminense (UFF), RJ-Brasil. Professora Colégio Estadual
Hilton gama
E-mail: adrianeneves@bol.com.br
Rua Itatinga, nº 340, casa 10. Itatiaia. Duque de Caxias- RJ- Brasil CEP: 25070-140

Cristiane Pereira Custódio
Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP), RJ –Brasil.
E-mail: criszucala@yanoo.com.br

Cynthia das Neves Silva
Especialista em Pediatria e Educação. Professora SENAC-Rio
E-mail: cynthia.das@bol.com.br

Maria Lúcia Rosa
Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: marialuciarosa62@hotmail.com

Solange das Neves Silva
Especialista em Saúde do Trabalhador e Educação. Professora Colégio Mercúrio
E-mail: sn.tst2016@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo é analisar de que forma a aprendizagem dialógica pode contribuir como facilitadora da aprendizagem na Educação de profissionais de saúde. Como metodologia foi adotado um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. Assim, com o estudo se pode identificar as contribuições da relação dialógica nas propostas de educação à distância na perspectiva de Paulo Freire. As ferramentas interativas favorecem a aprendizagem colaborativa e o diálogo, o que não garante que as mesmas por si só contribuem para o êxito dos programas a distância, sendo necessário um planejamento de como serão utilizadas as ferramentas interativas. Conclui-se que o diálogo proporcionou um caminho favorável para efetividade das ações no curso, pois quando a interação é pautada no diálogo, trazendo a proposta de valorizar e socializar o conhecimento trazido pelo aluno como eixo do processo de ensino-aprendizagem estará promovendo a construção participativa do conhecimento.

Palavras-chaves: Interação; Educação à Distância; Educação Permanente em Saúde; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Abstract

The aim of the study is to analyze how dialogic learning can contribute as a facilitator of learning in the education of health professionals. As a methodology, a descriptive-exploratory study with a qualitative approach was carried out. Thus, the study can identify the contributions of the dialogic relationship in the proposals of Distance Education in the perspective of Paulo Freire. Interactive tools supports collaborative learning and dialogue, which does not guarantee that they alone contribute to the success of distance learning programs, and it is necessary to plan how the interactive tools will be used. It is concluded that the dialogue provided a favorable path for the effectiveness of the actions in the course, because when the interaction is based on the dialogue, bringing the proposal to value and socialize the knowledge brought by the student as the axis of the teaching-learning process will be promoting the construction knowledge.

Keyword: Interaction; Education, Continuing; Continuing Education in Health; Health Human Resource Training.

Introdução

As constantes mudanças no cenário da educação nos últimos tempos têm caminhado para uma nova concepção de aprender-ensinar, em que os papéis dos indivíduos envolvidos nesse processo sofrem grandes mudanças. Nesse novo cenário, a presença das novas tecnologias de ensino tem grande impacto, principalmente, no ensino a distância, no qual se passa da era via correios, em que a aprendizagem ocorria por instrução, para uma era cercada por mídias que intensificam a interação professor-aluno-tutor. Percebe-se, então, a necessidade de romper com os paradigmas tradicionais e abrir o olhar para novas ações. Como diz Freire, citado por Ribas¹ “ninguém nos ensina a fazer essas coisas, mas também não aprendemos a fazê-las sozinhos. Aprendemos a fazê-las interagindo com os outros”.

A necessidade dessa interação constante faz repensar as práticas pedagógicas que até então são utilizadas, e buscar novas metodologias que possam propiciar uma interação mais dinâmica, trazendo o discente para o centro do processo de ensino aprendizagem. O estudo se justifica visto que o ensino, permeado pela tecnologia, proporciona a democratização do saber, modificando assim o papel dos diferentes atores envolvidos nesse processo, conduzindo o educando a uma aprendizagem mais autônoma, sendo o mesmo responsável pelo seu aprendizado. Além disso, ressalta a importância do diálogo e da interatividade no exercício da tutoria, bem como das ferramentas utilizadas, que permitem que esse caminhar autônomo seja desenvolvido e praticado.

No artigo EaD: Espaço de (In) Formação/Aprendizagem, Mattos e Burnham enfatizam que:

a Educação a Distância traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem^{2:2}.

Nesse sentido, investigar como a relação dialógica presente na EaD pode promover a interatividade e compartilhamento do conhecimento, e em que momento da ação tutorial esse diálogo aparece, bem como quais as ferramentas disponíveis que podem contribuir para que essa interação ocorra de forma significativa são inquietações a que se propõe pesquisar:

- Qual a real necessidade da dialogicidade no processo educacional na educação à distância?
- Por que este conceito se faz necessário para a prática da EaD?
- Haverá EaD, pelo menos nos moldes de hoje, sem esse conceito?
- Em que momento os conceitos de Dialogicidade e Educação a Distância se encontram ou mesmo se complementam?

Sabe-se que a aprendizagem autônoma depende em parte do professor conceber o aluno como um ser ativo, capaz de formular hipóteses, estabelecer conceitos e conjecturar teorias, construindo assim, seu próprio conhecimento - neste sentido, a sua relação pedagógica muda: não cabendo mais a este aluno a posição de mero receptor de “conhecimentos”, no qual o professor é o detentor do saber e responsável por transmitir conteúdos já prontos a um aluno passivo, que não reflete acerca do que “aprende”, mas sim conceber o discente como um agente ativo de seu aprendizado, ou seja, é o momento do conhecimento sendo criado/recriado até a sua sedimentação.

O Diálogo: Elemento Fundamental na Prática em Educação a Distância

A educação a distância traz elementos importantes para a sua concretização, pois além de ter o diálogo como elemento principal, considera o sujeito como ser ativo responsável por sua aprendizagem, e para isso, há a necessidade do foco na interação, a partir do desenvolvimento de uma postura crítica, incorporando uma pedagogia da autonomia, problematizadora, presente nos pressupostos do filósofo Paulo Freire.

Tomando como base o diálogo freiriano e seus pressupostos norteadores da comunicação no processo educacional (base de uma educação dialógica/problematizadora), entende-se que para que um ensino realizado na modalidade EaD seja bem-sucedido, existe a necessidade de aceitação e respeito pelas ideias do outro, de modo que isto signifique que o aluno está aberto às contribuições dos demais membros de seu grupo. A compreensão mútua permite e mesmo incentiva a criação e sedimentação do conhecimento, coletivo e individual, e nisto consiste o aprendizado dos sujeitos dialógicos.

Desta forma, a construção de relações humanas durante o ato educativo diminui a distância comunicacional entre alunos e professores e, assim, o sentimento de isolamento que a distância física, típica da EaD, muitas vezes provoca. Entende-se que a interação/interatividade é que permite que o conhecimento seja criado e sedimentado.

O diálogo é o elemento fundamental para a prática educativa. Como bem ressaltou Ribas¹, é importante entender o diálogo como elemento fundamental da relação pedagógica,

que traz na estreita relação com os pressupostos freireanos, a importância de conhecer o aluno como agente do processo pedagógico, de entender a valorização do saber do educando.

A relação entre os seres é a base do diálogo e da interação, o que implica dizer que de um lado se tem a dialogicidade e conscientização e do outro a interação, conforme diz Sabattini^{3,6}, que a dialogicidade aparece como uma das principais justificativas da modalidade Educação a distância. O que requer do tutor o desenvolvimento de habilidades, nas quais a capacidade de se comunicar aparece como fator primordial para a relação dialógica, pois não basta apenas conhecimento técnico para que a dialogicidade seja garantida. Como diz Moscovici⁴, o educador necessita de competência interpessoal, que quer dizer ter habilidade de lidar, eficazmente, com as relações interpessoais, de lidar com outras pessoas de forma adequada às necessidades de cada um e em acordo com as exigências da situação.

O tutor nas ações de tutoria é um mediador de diálogos, que promovem aprendizagem e desenvolvimento do aluno, por meio de estratégias interativas, que potencializam o processo de construção do conhecimento dialógico.

A base do conhecer e do aprender está na relação estabelecida entre o tutor e o aluno, e esta é influenciada pelo modo como eles se comunicam entre si, pois essa comunicação conduzirá a relação. Nessa relação, o aluno é estimulado, e deve acontecer de forma solidária e interativa, pois por ser construída na base do diálogo e da interação favorece as relações para a aprendizagem significativa.

Ao ser estimulado o sujeito é tocado, pois um diálogo é estabelecido entre os envolvidos no processo de construção do conhecimento, por meio da mediação a aprendizagem própria de cada ser nos espaços de aprender e de ensinar se tornam significativos.

Através da mediação, as alternativas de aprendizagem para a condução do sujeito são apresentadas, e o tutor para atuar dentro da abordagem dialógica deve lançar mão de estratégias, que favoreçam a coautoria e a autonomia do educando.

Como diz Kenski⁵, a interação pressupõe envolvimento, de forma que interagir com informações e pessoas para aprender é fundamental. As trocas entre os colegas, os vários posicionamentos disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a compreensão do indivíduo e do grupo.

Não existem sujeitos passivos nem na educação, nem na comunicação⁶, dentro dessa visão, o aluno será sempre estimulado para a construção do seu próprio conhecimento, o que leva a ver a importância das ações de tutoria no estabelecimento da relação dialógica, pois uma das condições fundamentais ao ato de aprender e ensinar é a relação estabelecida entre educador e educando.

Como dizem Freire e Shor⁷, o dialogar não é só dizer: Bom dia, como vai? Não é uma ação simples, pois é parte da natureza humana, e implica ir além da relação de ensinar e aprender. Para Kenski⁵ orienta-se para a formação de uma nova pessoa, autônoma, crítica, consciente de sua responsabilidade individual e social, com a visão de que renasça um novo cidadão para a sociedade.

Portanto, pode-se indagar que a dialogicidade nas propostas de educação a distância se constitui em elemento fundamental para que a educação significativa ocorra, pois a educação para o desenvolvimento da autonomia do aluno propõe que ele seja capaz de compreender criticamente o contexto em que vive, e desenvolver um pensamento consciente e crítico da realidade.

Práticas Educativas em EaD: Metodologias Ativas e a Dialogicidade Freiriana

A educação a distância se diferencia da educação presencial, em diferentes aspectos, e um dos principais é a resignificação que a mesma traz para tempo e espaço em educação, o que leva a uma nova percepção quanto à prática docente a ser adotada para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. Sendo assim, a prática pedagógica a ser adotada traz em si um novo desafio para o docente que atua nesta modalidade, pois é notória a necessidade de uma reformulação da mesma, a fim de elaborar novas propostas pedagógicas, principalmente, em cursos de nível superior, a fim de estimular a inclusão, em suas reorganizações, de metodologias de ensino, que permitam dar conta dos novos perfis exigidos pelo mercado para os futuros profissionais.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Para isso, deverá contar com uma postura pedagógica de seus professores com características diferenciadas daquelas de controle⁸.

Freire⁹ menciona na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos. Além disso, destaca que o ato de ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática (o concreto) e que a educação é uma forma de intervenção no mundo, na realidade.

Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem pode contribuir para que o processo educacional na EaD seja transformador e emancipatório, indo ao encontro do que é exigido dos profissionais atualmente.

Segundo Moran¹⁰, o ensinar e o aprender, nos dias atuais, são vistos de maneiras diferentes na educação, pois a aprendizagem ocorre o tempo todo, de diferentes formas e em diferentes espaços, de forma individual e coletiva, configurando assim um novo cenário educacional, o que propicia diferentes situações de aprendizagem com a utilização das Metodologias Ativas.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa, que tem a intenção de analisar de que forma a aprendizagem dialógica, proposta por Paulo Freire, pode contribuir como facilitadora da aprendizagem, tentando verificar novas metodologias de ensino, bem como as competências e saberes inerentes ao educador na função de professor/tutor e do aluno na modalidade de Ensino a Distância.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas^{11:32}. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Já as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícitos ou a construir hipóteses^{12:27}.

O cenário do estudo será o polo presencial de Resende, no qual ocorreu o curso de Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior em Saúde, ministrado por uma escola de Saúde Pública de âmbito federal. O curso é estruturado segundo os eixos complementares: um que explora a prática dos autores, na forma de situações-problema, e outro, que se desenvolve a partir do relato de situações da prática dos especializandos. Esses dois eixos serão explorados e desenvolvidos nos momentos presenciais e a distância¹³.

O Polo recebeu os alunos, em três momentos presenciais, desde o início do curso em Maio de 2015 até seu término em Maio de 2016 (um ano de curso). Os demais movimentos ocorrem à distância durante esse período de um ano.

O público-alvo desta pesquisa foram vinte profissionais discentes, que participaram de um curso de pós-graduação em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior em Saúde, tendo como foco o questionamento do conceito de Dialogicidade, tanto na teoria quanto na prática da EaD, bem como as práticas didático-pedagógicas adotadas pelos tutores nesses cursos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, em que as perguntas tiveram um caráter investigativo no que tange ao processo educacional da EaD, ou seja, questionaram as impressões dos discentes quanto a importância da relação dialógica no exercício da tutoria em EaD.

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos.

O Perfil pessoal, de formação e de capacitação anterior dos discentes

Analisando o perfil dos discentes, que participaram do curso de pós-graduação em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior em Saúde ministrado pela ENSP, constatou-se que a maioria dos participantes dessa investigação são do sexo feminino, o que mostra uma diferença expressiva dos que procuram os cursos em EaD.

Tabela 1 - Perfil pessoal

Categorias	Subcategorias	Nº de Discentes	% de Discentes
Sexo	Feminino	17	85
	Masculino	03	15

Percebe-se que 100% dos discentes possui mais do que a escolaridade exigida no edital. Para o processo seletivo dos especializandos se pede, no mínimo, que estejam graduados, Profissionais portadores de diploma de nível superior completo nas áreas da saúde, da educação ou relacionada, com atuação na formação de profissionais de saúde. 40% dos estudantes possuem mestrado, 35% pós-graduação e 25% doutorado, o que permite inferir que há um equilíbrio na formação, além da preocupação por parte dos discentes com aperfeiçoamento profissional.

Tabela 2 – Perfil de formação e capacitação anterior dos discentes da pesquisa.

Categorias	Subcategorias	Nº de Discentes	% de Discentes
Formação	Extensão	-	-
	Graduação	-	-
	Pós-graduação	07	35
	Mestrado	08	40
	Doutorado	05	25
	Pós-doutorado	-	-
Formação/capacitação anterior dos discentes	Sim	06	30
	Não	04	70

Além do nível de escolaridade dos discentes, outra formação foi questionada neste estudo e se refere à experiência anterior em capacitação/formação pedagógica ou tecnológica.

De acordo com os resultados apresentados, 70% dos discentes não realizaram alguma formação antes de iniciarem as atividades. A partir disso, entende-se que a falta de formação/capacitação anterior em EaD foi um dificultador, pois a inabilidade de lidar com a tecnologia cria dificuldades destes alunos acompanharem as propostas dos cursos em EaD. Corroborando com Mercado¹⁴, que a EaD baseada nas tecnologias requer uma alfabetização tecnológica que se pode tornar um obstáculo. Na EaD, os alunos experimentam uma série de

dificuldades e necessidades por não contarem com a experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar, com êxito, esta modalidade de estudo.

Conhecimento prévio dos discentes, preferência por cursos a distância

Corroborando com a formação, pode-se identificar um conhecimento prévio dos discentes quanto às principais características da educação a distância, propiciando inferir que os discentes veem na Educação a distância a possibilidade de democratização do saber, pois o uso dessa modalidade de ensino traz a oportunidade de aprendizagem, a partir da troca de saberes e organização do seu horário de estudo, além do conhecimento da importância da tecnologia no ensino. A flexibilidade proporcionada pelo uso da Educação a Distância, como canal de atualização, é evidenciada nas falas por permitir o acesso aos conteúdos atualizados a partir da interatividade permitida, indo ao encontro do pensamento de Freire, pois é por meio do diálogo que a participação para a construção acontece¹⁵.

Tabela 3 – Conhecimento em EaD e Cursos em EaD

Categorias	Subcategorias	Nº de Discentes	% de Discentes
Conhecimento de EaD	Possibilidade de Aprendizagem	07	35
	Possibilidade de democratização do saber	06	30
	Possibilidade de organizar seus horários para estudo	06	30
	Avanços de recursos tecnológicos	04	20
Preferência por Cursos a Distância	Por não ter tempo	03	
	Pela praticidade	10	
	Pela oportunidade de atualização	06	
	Outros	03	

Conhecer os motivos da preferência por cursos a distância por parte dos discentes faz-se fundamental. A partir da leitura dos resultados, ao serem questionados a respeito da preferência por cursos em EaD. Dez alunos colocaram a questão da praticidade proporcionada

para o aluno, que não tem tempo de cursar presencialmente. Além disso, seis estudantes relacionaram a oportunidade de se manterem atualizados e falta de tempo e a oportunidade de realizar um curso, mesmo estando em outro Estado são fatores também levantados. Como diz Ortiz, Ribeiro e Garanhan¹⁶, a educação a distância pode se constituir como um meio facilitador da Educação Permanente em Saúde, em virtude do crescimento acelerado do conhecimento e sua divulgação, podendo romper as barreiras da distância e do tempo.

As ferramentas interativas favorecem a aprendizagem colaborativa e o diálogo

Nas tabelas 4 e 5, procurou-se evidenciar a relação entre o uso das ferramentas com o tutor e o aluno e, ainda, verificar se houve favorecimento da aprendizagem colaborativa.

Tabela 4 - As ferramentas disponibilizadas favorecem a aprendizagem colaborativa e o diálogo entre o tutor e o aluno

Aprendizagem colaborativa e o diálogo	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim, todas as ferramentas favorecem.	09	45
Sim, algumas ferramentas favorecem.	10	50
Não	01	1
Total	20	100

A partir da leitura dos dados apresentados na tabela 4, a maioria dos discentes acreditam que as ferramentas favorecem a aprendizagem colaborativa e o diálogo entre tutor e aluno. À medida que a interação é fortalecida há potencialização da aprendizagem colaborativa e do diálogo. Conforme ressalta Kenski⁵, a interação pressupõe envolvimento e interagir com informações e pessoas para aprender. Sendo assim, na medida em que a interação é fortalecida há potencialização da aprendizagem colaborativa e do diálogo.

Ainda, corroborando com Freire⁹, o aluno deve ser estimulado para construção do seu próprio conhecimento, o que leva a ver a importância das ações do tutor no estabelecimento da relação dialógica.

A questão sobre a contribuição das ferramentas interativas favorecendo a autonomia do aluno é de suma importância, quando se pensa nos preceitos de Paulo Freire e esta é analisada na tabela 5.

Tabela 5 - Autonomia do aluno propiciada pelo uso das ferramentas interativas

Autonomia	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	16	80
Não	01	5
Talvez	03	15
Total	20	100

A partir da leitura dos resultados na tabela 5, pode-se perceber que para a maioria dos discentes as ferramentas utilizadas favorecem a autonomia do aluno. Conforme Paulo Freire, o desenvolvimento da autonomia se faz na relação entre os seres, por meio de ações dialógicas, em que ao ser estimulado o sujeito é tocado por meio da mediação e da aprendizagem nos espaços de aprender e de ensinar, que se tornam significativos.

A autonomia que o ambiente virtual apresenta permitiu trazer ao aluno a responsabilidade pelo seu aprendizado, entendendo o sujeito como elemento imprescindível na relação pedagógica¹⁷, mostrando o que há de comum entre o pensamento de Paulo Freire e a Educação a Distância, em que há respeito ao saber do educando, de suas experiências, permitindo a construção do conhecimento⁶.

Preceitos da dialogicidade e o uso das metodologias ativas

No que concerne aos preceitos da dialogicidade, propostos por Freire e a utilização das metodologias ativas na EaD, estes serão mostrados, a seguir, por meio das tabelas 6, 7 e 8, acerca de qual o conhecimento do discente sobre dialogicidade e suas contribuições para a EaD e, se as metodologias ativas contribuem para a autonomia do aluno.

Tabela 6 - Conhecimento da dialogicidade de Paulo Freire

Dialogicidade	Quantidade e	Porcentagem (%)
Sim	09	45
Não	01	5
Em parte	10	50
Total	20	100

Tabela 7 - A Dialogicidade contribui para a EaD

Dialogicidade contribui para a EaD	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	12	60
Não	0	0
Em parte	04	20
Não sei responder	04	20
Total	20	100

A partir da análise das tabelas 6 e 7 se pode verificar que a maior parte dos discentes tem conhecimento dos preceitos da dialogicidade de Paulo Freire, e que essa dialogicidade contribui para a EaD, porém se pode inferir que os discentes, de alguma forma, entendem a importância do diálogo para a construção do saber, pois ao acumularem conhecimento sozinhos, os mesmos não participam da construção do mundo. Essas respostas corroboram com os pressupostos de Freire, que defende o diálogo para as ações de educação, pois é por meio do diálogo entre os atores envolvidos no EaD que a interação acontece.

A tabela 8 mostra outro aspecto fundamental, em que para 85% dos discentes o uso das metodologias ativas no curso contribui para a autonomia do aluno e para 15% dos discentes talvez contribua. No que diz respeito às metodologias ativas, são propostas inovadoras, que consistem em educar o aluno para a autonomia, estimulando a reflexão e a participação, tornando o ensino mais eficaz. Como diz Berbel⁸, as metodologias ativas têm potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.

Tabela 8 - Utilização da ABP contribui para a autonomia do aluno

Utilização da ABP	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	17	85
Não	0	0
Em parte	03	15
Não sei responder	0	0
Total	20	100

A partir das análises efetuadas nas etapas descritas no estudo, algumas considerações foram levantadas:

- Os discentes possuem boa formação, já que 40% deles possuem mestrado, 35% pós-graduação e 25% doutorado, ou seja, além do mínimo exigido no edital do curso de Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior em Saúde.

- A preferência por cursos a distância está relacionada à flexibilidade de tempo proporcionada pela EaD, permitindo ao discente a administração do horário de estudo. Além do aprendizado continuado pela disponibilização de recursos materiais.

- A falta de formação/capacitação anterior pode contribuir para inabilidade de uso das ferramentas interativas, o que requer uma alfabetização tecnológica.

- As trocas de saberes permitida, no uso dos fóruns e chats, mostra o desenvolvimento da autonomia do aluno na construção do conhecimento, pois à medida que o mesmo faz contato com o outro, por meio da relação dialógica, vai ao encontro dos preceitos de Paulo Freire pela pedagogia inovadora e libertadora.

- Grande parte dos discentes conhece as contribuições das concepções dialógicas de Paulo Freire na construção do saber, e que as propostas de metodologias ativas permitiram desvelar o novo, à medida que vivenciaram e experimentaram a partir das experiências e interações nos fóruns e chats.

- O papel do tutor e do aluno nos programas de educação a distância são fundamentais para o êxito dos programas em EaD, e o desenvolvimento de habilidades e competências são fundamentais para que a mediação seja favorável no desenvolvimento do curso.

Considerações Finais

Espera-se que este estudo tenha contribuído para uma melhor compreensão da importância da relação dialógica no ensino a distância. Ao contextualizar a Pedagogia de Paulo Freire e sua contribuição para educação a distância interativa e colaborativa, que promova a autonomia do aluno, identifica-se que é no diálogo que a aprendizagem se realiza.

Decerto que o contato dos discentes do curso, que realizaram as atividades no ambiente virtual, ajudou para que os mesmos vivenciassem a importância dos recursos tecnológicos na EaD e como a mediação dialógica do docente contribui para a aprendizagem significativa.

De acordo com os dados obtidos, percebeu-se que a maioria dos discentes acha que algumas ferramentas interativas favorecem a aprendizagem colaborativa e o diálogo, o que não garante que as mesmas, por si só, contribuem para o êxito dos programas em EaD, sendo necessário um planejamento de como serão utilizadas as ferramentas interativas nos cursos em EaD.

Ressalta-se ainda que, por meio dessa interatividade, a autonomia do aluno é estimulada, à medida que haja respeito ao saber que o discente traz as experiências anteriores. A maioria dos discentes teve contato anterior com formação/capacitação em EaD, o que já contribuiu para otimização das ações dialógicas, autonomia e troca de saberes.

O estudo demonstrou que o diálogo proporcionou um caminho favorável para efetividade das ações no curso, pois quando a interação é pautada no diálogo, traz a proposta de valorizar e socializar o conhecimento trazido pelo aluno, como eixo do processo de ensino-aprendizagem e estará promovendo a construção participativa do conhecimento.

Como sugestão, a partir da realização do estudo, é importante o desenvolvimento de práticas dialógicas, colaborativas que direcionem o discente a autonomia, a partir da formação de vínculos e da afetividade, uma das condições para que as trocas de saberes ocorram, nos espaços virtuais, de maneira interativa e que podem contribuir para uma nova proposta no ensino em EaD.

Logo, espera-se que este estudo tenha sido relevante para propor melhorias no desenvolvimento nos programas em EaD, que diminuam as barreiras da distância e favoreçam as trocas de saberes nos espaços virtuais.

Referências

1. Ribas IS. Paulo Freire e a EaD: uma relação próxima e possível [Internet]. In: Anais do 16^a Congresso Brasileiro de Educação a Distância; 2010 jun; Curitiba. Curitiba: Abed; 2010. [citado em 9 abr 2016]. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2010
2. Mattos MLP, Burnham TF. EAD: espaço de (in)formação/aprendizagem de professor-produtor [Internet]. Salvador; 2004. [citado em 2016 Mar 16]. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/marialidiapereiramattos.html
3. Sabbatini M. O pensamento pedagógico de Paulo Freire e a educação a distância (EaD): aproximações entre dialogia, autonomia e emancipação através da Rede [Internet]. In: Anais do 36^o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 2013 out 7; Manaus. Manaus: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; 2013. [citado em 9 abr 2016] Disponível em: https://www.academia.edu/12241730/O_pensamento_pedag%C3%B3gico_de_Paulo_Freire_e_a_Educa%C3%A7%C3%A3o_a_Dist%C3%A2ncia_EaD_aproxima%C3%A7%C3%B5es_entre_dialogia_autonomia_e_emancipa%C3%A7%C3%A3o_atrav%C3%A9s_da_Rede
4. Moscovici F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio; 2004.
5. Kenski VM. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas (SP): Papirus; 2006.
6. Freire P. Extensão ou comunicação? 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.
7. Freire P, Shor I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2000.
8. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção de autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas. 2011 Jan-Jun;32(1):25-40.

9. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2002.
10. Moran JM. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios [Internet]. Belo Horizonte; 1999. [citado em 9 abr 2016] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>
11. Gerhardt TE, Silveira, DT. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Edufrgs; 2009.
12. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas; 2010.
13. Ministério da Saúde (BR). Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Cria o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2010 mar 4; Seção 1.
14. Mercado LPL. Dificuldades na educação a distância online [Internet]. In: *Anais do 13^a Congresso Brasileiro de Educação a Distância*; 2007 abr; Curitiba. Curitiba: Abed; 2007. [citado em 9 abr 2016]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>
15. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
16. Ortiz MCL, Ribeiro RP, Garanhani ML. Educação à distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória. *Cogitare Enferm*. 2008;13(4):558-565.
17. Silva AN. Estudo comparativo entre ensino presencial e a distância para educação permanente de profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem. [Dissertação] Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2014.